

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR-TUTOR E ESTUDANTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

DISTANCE EDUCATION: A REFLECTION ON THE RELATIONSHIP TUTOR - STUDENT THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

EDUCACIÓN A DISTANCIA: UNA REFLEXIÓN SOBRE LA RELACIÓN PROFESOR-TUTOR Y ALUMNO EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE

Celuta Maria Santos Vieira

Bacharel em Enfermagem e Especialista em Administração Pública, especialista Faculdade Visconde de Cairu, Universidade Corporativa da Secretaria da Fazenda. E-mail: celuta.vieira@gmail.com

Roberta Melo de Andrade Abreu

Doutora em Educação e Contemporaneidade. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Tecnologias Inteligentes e Educação/ TECINTED, Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Docente da Fundação Visconde de Cairu. E-mail: robertamabreu@gmail.com.

RESUMO

Este estudo objetiva analisar como a atuação do professor-tutor pode refletir no aprendizado dos alunos de cursos de Educação a Distância (EAD). Buscou-se por meio da pesquisa bibliográfica identificar as principais referências sobre educação a distância em livros e artigos científicos que fundamentaram o estudo sobre a importância do papel do professor-tutor no processo de construção do conhecimento dos alunos que participam de cursos à distância. Observou-se nesta pesquisa e vivência em cursos EAD que o aprendizado do aluno é muito mais significativo quando o professor-tutor apresenta competências fundamentais para o exercício de suas funções, como: conhecimentos pertinentes ao conteúdo do curso; habilidade no uso de tecnologias de informática; comunicação oral e escrita; atitudes de flexibilidade, facilidade no relacionamento interpessoal e postura ética. Este estudo pretende agregar às demais pesquisas realizadas sobre este tema, pontos críticos com relação à forma como o professor-tutor atua e a necessidade de seu constante aperfeiçoamento para atender a um papel que ele deve desempenhar - o de mediador pedagógico do processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a distância; Motivação; Aprendizagem; Professor-tutor; Aluno.

ABSTRACT

This study aims to analyze how the tutor's performance can reflect on Distance Education (EAD) student learning. The authors used pertinent literature to identify the main references on distance education in scientific books and articles that supported the study on the importance of the tutor in the construction of knowledge process of the students who participate in distance learning courses. It was observed in this study, and through some experience in distance education courses, that the student learns much more significantly, when the tutor presents fundamental skills such as: relevant knowledge to the course content; efficient management of computer technologies; oral and written communication; flexibility of attitudes, master interpersonal relationships and ethics. This study intends to add, to other studies on the same theme, critical points regarding how the tutor works and the need for his/her continuous improvement to be able to play a role as a mediator in the teaching learning process.

Key Words: Distance Education; Motivation; Learning; Tutor; Student.

RESUMEN

En este estudio se pretende analizar cómo las acciones del profesor-tutor pueden reflexionar sobre el aprendizaje del estudiante de los cursos de educación a distancia (EAD). Se buscó a través de la búsqueda identificar las principales referencias sobre la educación en libros y artículos científicos que apoyaron el estudio sobre la importancia del papel del profesor-tutor en el proceso de construcción del conocimiento de los alumnos que participan de cursos a distancia. Se observó en este estudio y en la experiencia en cursos de educación a distancia que el aprendizaje del estudiante es mucho más significativo cuando el profesor-tutor proporciona habilidades básicas para el ejercicio de sus funciones, tales como: conocimiento relevante para el contenido del curso; habilidad en el uso de tecnologías de ordenador; la comunicación oral y escrita; actitudes de flexibilidad, la facilidad en las relaciones interpersonales y la postura ética. Este estudio tiene la intención de agregar a las demás investigaciones sobre este tema, los puntos críticos con respecto a cómo actúa el profesor-tutor y la necesidad de mejora continua para satisfacer un papel que debe desempeñar - el de mediador pedagógico del proceso de enseñanza aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Educación a distancia; Motivación; Aprendizaje; Profesor-tutor; Alumno.

INTRODUÇÃO

O século XX serviu de panorama para uma nova conquista em relação à comunicação e esse fato tem modificado, significativamente, o sentido das distâncias uma vez que os novos meios tecnológicos, a exemplo da internet, permitem que se organize, transforme e processe informações em velocidade e capacidade cada vez maiores e a custos reduzidos. Esse avanço vem contribuindo para a diminuição da distância entre as pessoas e os conhecimentos produzidos. Destacam-se, aqui, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), cuja evolução vem ressignificando o modo de vida das pessoas. Por meio delas o contato com a informação é realizado de forma ágil, em tempo real, de acordo com o interesse dos indivíduos, permitindo a tomada de decisões. Entretanto, é preciso lembrar que ela é apenas o meio que pode ser utilizado para disseminar o conhecimento e para facilitar o desenvolvimento. Somente uma ferramenta que potencializa a capacidade humana.

Tendo em vista que a tecnologia evolui muito rapidamente impondo um novo ritmo aos seres humanos, é necessária uma reflexão sobre esse aspecto, pois mesmo com todo avanço tecnológico não se deve esquecer de que o homem é a peça mais importante dessa engrenagem; é ele quem possui a capacidade intelectual de refletir, interagir, criar e decidir.

No âmbito da educação percebe-se que as tecnologias e a ampla variedade de

mídias digitais estão colaborando com mudanças significativas tanto na modalidade presencial quanto na educação à distância. Essas mudanças são percebidas, uma vez que as TIC permitem adequar o contexto e as situações de aprendizagem às diversidades em sala de aula, tanto virtual, quanto presencial. Na EAD, quando são utilizadas, as TIC melhoram o processo de ensino, pois criam ambientes virtuais de aprendizagem, apoiando o aluno na assimilação dos conteúdos. O avanço tecnológico impulsiona essa modalidade de educação a um novo patamar de desenvolvimento, tendo em vista que suas ferramentas proporcionam a comunicação dialógica entre os atores envolvidos no processo educativo, facilitando a interatividade e a construção coletiva de novos saberes.

Com o ensino a distância muitos alunos passaram a vislumbrar a oportunidade de ampliar seu crescimento profissional e até mesmo a chance de realizar uma formação superior, levando em consideração que a maioria não tinha condições de ingressar em uma universidade por motivos como: deslocamento para outra cidade, falta de tempo, padrão financeiro incompatível com as mensalidades, entre outros.

A evolução tecnológica e o surgimento da internet possibilitaram o desenvolvimento de diversos softwares que permitem a interação das pessoas. Alguns são voltados ao entretenimento, outros à distribuição de notícias e aqueles que estão focados no sistema de ensino e aprendizagem são chamados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Estes softwares apresentam discussões pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de metodologias educacionais tais como novos meios de apoio ao aprendizado à distância. Alguns softwares são utilizados pelos educadores por facilitarem as atividades educacionais, a exemplo de: TelEduc, Moodle, Solar, Sócrates, dentre outros. Eles oferecem vantagens, como: a interação entre o computador e o aluno; a apresentação dos materiais de estudo de modo criativo, atrativo e integrado; a possibilidade de o aluno controlar seu próprio ritmo de aprendizagem, a possibilidade de o professor-tutor dar atenção individual ao aluno, entre outros.

Com base nos referenciais elaborados por Peters (2004), Thompson (1998) e Freire (1996) destacam-se, neste estudo, duas abordagens pedagógicas utilizadas no ambiente virtual: a instrumental e a conectiva. Na primeira, o aluno aprende aquilo que lhe é ensinado a partir de um foco de transmissão de conteúdo, sem a mediação pedagógica de um profissional de EAD. Esta é uma concepção de aprendizagem

denominada por Freire (1983) de “Educação Bancária”. Este tipo de relação entre o receptor e o emissor é vertical. O emissor é o sujeito que detém o conhecimento e determina, enquanto que o receptor é o objeto que recebe o conhecimento passivamente, sem a opção de questionar ou problematizar situações abordadas nos conteúdos apresentados no curso.

A abordagem conectiva diferencia-se da abordagem instrumental, pois se apoia na comunicação como mediadora no processo de ensinar e aprender. O foco está centrado na interação e no diálogo entre o professor-tutor e o aluno e entre os próprios alunos, pois estes aspectos são considerados fundamentais para o processo educativo. São eles que permitem que o aprendizado ocorra por meio da construção coletiva, uma vez que os momentos de interação são permeados de questionamentos, problematizações, discussões, dúvidas que oportunizam a reflexão, a transformação e a construção de novos conhecimentos. Nesta abordagem o professor-tutor é o responsável por todas as etapas dos cursos, desde o planejamento, a produção de materiais, o acompanhamento e avaliação do processo de aprendizagem dos alunos.

Segundo Preti (2000) as TIC na EAD são meios e não fins em si mesmas. Elas não são neutras; ao contrário, são carregadas de valores, conceitos, visões de sociedade, processos de conflitos e privilégios, entre outros. Assim, a questão pedagógica da apropriação das tecnologias pela educação presencial ou a distância significa conhecer a dimensão comunicacional da educação que se estabelece no discurso do texto, na imagem, no som, nos processos cognitivos e nas relações interpessoais, como defende Lobo Neto (2000).

Em se tratando de cursos a distância pode-se inferir, após as discussões apresentadas, que os resultados de aprendizagem obtidos pelos alunos que participam dos cursos em que apenas ocorram a ação de transmissão de informações, serão muito mais incipientes no que se refere à construção do conhecimento do que os daqueles que participam de cursos que são realizados por meio da mediação do professor-tutor/aluno. Dessa forma, é um engano pensar que os cursos à distância podem recusar o trabalho de mediação do professor-tutor, pois para que haja construção do conhecimento é preciso haver interação entre o aluno e o educador e entre estes e os demais estudantes do curso. É por meio da interação e da comunicação dialógica que o professor-tutor poderá

apoiar e motivar o aluno, fazendo com que este reflita, questione, levante hipóteses sobre seu estudo, além de permitir o acompanhamento de todo seu progresso no processo de construção e compartilhamento do conhecimento.

Este é um grande desafio para o professor-tutor, pois é necessário repensar o processo ensino-aprendizagem, tendo em vista a rede de conexões em que o conhecimento é construído, assim como, a compreensão de que no espaço de compartilhamento, existe um sujeito ativo e não um mero receptor de informações. As pesquisas apontam que a tutoria como método nasceu no século XV na universidade, onde foi usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de infundir a fé e a conduta moral. Posteriormente, no século XX, o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, e é com este mesmo sentido que incorporou aos atuais programas de educação a distância (SÁ, 1998).

Segundo João Mattar (2012), é possível supor que o tutor tenha sido posto em uma posição inferior na hierarquia docente na Educação a Distância, porque se concebeu um aluno com autonomia suficiente para estudar sozinho, precisando apenas de um bom conteúdo e um monitor, que lhe atende mais como um suporte do que um mediador.

Por esta razão, para Bruno e Lemgruber (2009, p.7. In: Mattar, 2012), a nomenclatura professor-tutor deveria ser reformulada. Eles consideram que o tutor a distância é também um docente, e não simplesmente um animador, ou monitor de suporte técnico, e muito menos um repassador de pacotes instrucionais. O tutor é um mediador pedagógico do processo de ensino e aprendizagem. Ele também assume a docência e deve ter plenas condições de mediar conteúdos e intervir na mensagem para promover a aprendizagem.

Apesar dessa nova concepção da atuação do professor-tutor já estar sendo praticada nos cursos EAD, legalmente a definição do seu papel ainda não foi regulamentada. Ainda está em andamento na Câmara dos Deputados um Projeto de Lei a respeito da profissionalização de professor-tutor em EAD: trata-se do PL2435/2011¹, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da atividade de Tutoria em EAD.

1

O referido Projeto de Lei dispõe em seu Art. 4º que nos cursos de educação a distância serão considerados habilitados e/ou certificados para o exercício da atividade de Tutoria em Educação a Distância:

II – Em cursos credenciados ou autorizados pelos sistemas de ensino federal e estaduais, os concluintes do ensino superior, preferencialmente com especialização lato sensu, na área específica ou afins em que se pretende atuar.

§1º. A habilitação e/ou certificação de que trata o caput deste artigo é obrigatória e poderá ser oferecida por instituições públicas ou privadas, com carga horária nunca inferior a 420h (quatrocentos e vinte horas).

§3º. Para os Tutores de Educação a Distância que estejam ininterruptamente em exercício a pelo menos 3 (três) anos, até a data da publicação desta lei, desde que devidamente comprovado por instituição de que trata o § 1º do art. 8º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ficam dispensados de obter a habilitação e/ou certificação de que tratam este artigo.

Segundo o que o Projeto de Lei sugere, são objetivos do tutor permitir a facilitação do processo ensino-aprendizagem e de integração do aluno com a instituição de ensino, seja presencialmente ou por meio do ambiente virtual de aprendizagem e gerar motivação para a aprendizagem e o aperfeiçoamento do conhecimento, entre outros. Percebe-se que a atividade de tutoria exige do profissional competências pedagógicas, tecnológicas, linguísticas e de trabalho colaborativo em equipe. Entretanto, cabe aqui a reflexão de que uma vez que os primeiros registros sobre educação a distância no Brasil datam de 1934 com a oferta de cursos por correspondência e que em 1996 a EAD no Brasil, surge oficialmente, com a criação da Secretaria de Educação a Distância pelo MEC, a fim de assegurar a democratização e a qualidade da educação brasileira, qual a justificativa para, ainda em 2015, não termos uma Lei que regulamente o exercício da atividade de tutoria?

Em se tratando da realidade da Administração Pública do Estado da Bahia, observa-se que a regulamentação do citado Projeto de Lei permitiria a legalização do quadro de professores-tutores, uma vez que atualmente estes profissionais não podem ser remunerados pelo exercício de suas funções, pois não existe uma Lei que os ampare. Assim, a maioria dos cursos é realizada de forma auto instrucional, com o apoio do monitor que desempenha o papel de suporte técnico, ou seja, realiza a inscrição dos alunos e orienta o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem. Assim sendo, a mediação

pedagógica, quando ocorre, é realizada apenas por meio de todo o suporte teórico-pedagógico da construção dos conteúdos do curso, porém sem a intervenção síncrona do professor-tutor.

Surge, então, o interesse por este tema, em virtude das experiências vivenciadas pela autora como aluna de EAD² e os diversos perfis de tutoria que mediaram os cursos realizados. Como profissional a autora percebe que os educadores encontram muita dificuldade na construção de suas salas de aula virtuais. As pesquisas comprovam que os professores de cursos EAD tendem a desenvolver suas atividades como se estivessem em um ambiente presencial, sem considerar as especificidades do ambiente virtual. Os ambientes virtuais apresentam várias ferramentas síncronas, em que os participantes se conectam no ambiente simultaneamente, e as assíncronas, em que os usuários interagem no sistema em momentos diferentes. Como exemplos dessas ferramentas têm-se: os chats, as vídeo-aulas, fórum, lista de discussão, *wiki*, diário de bordo e outros. Entretanto, apesar dos inúmeros recursos, o professor-tutor ainda fica limitado à solicitação de atividades relacionadas a produção de textos.

No ambiente virtual de aprendizagem é necessário que o tutor saiba administrar bem o seu tempo, pois ao contrário do professor de cursos presenciais, o professor-tutor não tem certeza se o aluno fará novas interações. Suas intervenções também precisam ser específicas para evitar que os alunos tenham uma compreensão errônea dos conteúdos abordados.

Na modalidade EAD, a criação da sala de aula é mais complexa, pois o professor-tutor precisa aprender a associar as atividades a distância ao material impresso. Cortelazzo, (2004, p. 258) afirma que,

[...] se os professores conhecerem a tecnologia que usa esses meios como suporte e praticar a leitura e, até mesmo, a escrita dessas mídias eletrônicas para poderem trabalhar, com seus alunos, “o conhecimento caoticamente retido através dos meios de comunicação de massa e das mais diversas tecnologias”, poderão incentivá-los a produzir novos conhecimentos dando a sua contribuição para o conhecimento coletivo.

Sendo assim, este estudo pretende analisar, por meio de pesquisa bibliográfica,

²Curso de Disseminadores de Educação Fiscal – Ba – ESAF - EAD(160h) /2010; Curso de Capacitação e Nivelamento para Instituições Capacitadoras de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável – DLIS – PUC Minas Virtual / EAD (120h) /2002; Curso de Desenvolvimento do Potencial de Liderança – UCS-Sefaz / EAD (24h) /2011.

como a atuação do professor-tutor pode refletir no aprendizado dos alunos de cursos de Educação a Distância (EAD). O artigo está composto de quatro tópicos, sendo que o primeiro aborda a experiência da educação à distância e tutoria no Brasil, sua regulamentação e referenciais teóricos com relação ao termo tutoria. O segundo tópico analisa a importância da motivação no processo de ensino e aprendizagem, a concepção pedagógica adotada em EAD e os materiais com recurso motivacional. O terceiro tópico busca demonstrar a relevância da interação/interatividade professor-tutor e aluno e as competências inerentes ao desenvolvimento de suas ações, a fim de assegurar a qualidade dos cursos a distância. O último aborda as considerações finais. A seguir o estudo abordará um breve histórico sobre as primeiras experiências da EAD ocorridas no Brasil e algumas reflexões sobre os conceitos de tutoria.

Experiência da Ead e Tutoria no Brasil

Os primeiros registros sobre Educação a Distância (EAD) no Brasil são conhecidos a partir do século XX, inicialmente com a oferta de cursos por correspondência, em 1934, com a primeira Universidade do Ar³, que durou até 1944, com o objetivo de realizar o curso destinado aos professores secundaristas na modalidade à distância, via rádio, no programa Universidade do Ar veiculado pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e que ressurgiu, mais tarde, patrocinada pelo SENAC, SESC e emissoras associadas. Em 1947, ocorreu a criação do IUB - Instituto Universal Brasileiro, criação dos telecursos oferecidos pela Fundação Roberto Marinho na década de 70, criação da Universidade de Brasília em 1979, pioneira no uso da EAD para ensino superior e tantas outras instituições similares até os dias atuais.

Estas experiências foram bem-sucedidas, mas na época não foram bem aceitas por parte do governo e da sociedade, pois eram vistas como ineficiente e uma educação de baixa qualidade por se diferenciar do modelo tradicional. Na década de 70, o Brasil aparece entre os principais no mundo no desenvolvimento da EAD, entretanto, a partir dessa década, outros países avançaram e o Brasil apresentou uma queda no *ranking*

³Criada no ano de 1941 pelo diretor da Emissora, Gilberto de Andrade, sob a supervisão da Divisão de Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura (MEC), dirigida pela professora Lúcia de Magalhães.

internacional.

Em 1996, a Educação a Distância no Brasil surge, oficialmente, com a criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. As bases legais para essa modalidade de educação foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20/12/1996, somente regulamentada em 20/12/2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005). A existência da educação a distância pode ser justificada tomando como base a ideia de Peters (2001, p.196) que acredita:

[...] nas exigências contemporâneas de uma valorização do estudo na idade adulta. Na criação de formas alternativas adicionais de estudo. Na consideração do estudo como elemento integrante da vida e da atividade profissional, pois, em geral, esse modo de estudo é realizado paralelamente à vida privada e à atividade profissional integrando a vida pessoal, profissional, tempo livre e alguns casos com a aposentadoria, valendo citar que estes se excluem mutuamente, mas se complementam.

A educação à distância permite, assim, por meio do uso das tecnologias, um ensino onde o espaço da sala de aula tradicional é reproduzido num ambiente onde professores e alunos interagem mediados por mídias. Assim, o direito à educação é ampliado às pessoas que se encontravam à margem do sistema educacional.

Os cursos a distância, anteriormente, seguiam o mesmo modelo textual das apostilas utilizadas pelos cursos presenciais e o texto era o único recurso disponibilizado para os alunos. Estes textos não passavam por um tratamento adequado e levavam os alunos, que não eram disciplinados, a desistirem do curso.

Além disso, observa-se ainda, que a educação necessita de professores-orientadores, que estimulem no aluno a iniciativa, o prazer em pesquisar, a curiosidade e a construção de novos saberes. Em pesquisa, identificou-se a seguinte definição do termo tutor: tutor tem sua origem da língua latina que significa “tutore, guarda defensor, protetor” e de acordo com o dicionário da Língua Português Houaiss pode ser definido como:

A palavra tutor tem sua origem no século XIII e possui diferentes significados de acordo com a área que está sendo empregada. Em Direito, tutor significa indivíduo que exerce uma tutela aquele que ampara e protege. Na Administração, tutor é quem ou o que

supervisiona, dirige, governa. Para algumas instituições de ensino, tutor é o aluno e/ou profissional a quem se delega a instrução de outros alunos.

A fim de minimizar essa situação e aumentar a interação, surge a figura do professor-tutor, que apoiado pelas tecnologias passou a atuar como mediador, com o objetivo de estimular a comunicação, a interação entre os alunos e proporcionar um maior dinamismo e enriquecimento do processo educativo. Observa-se que o termo professor-tutor vem sendo empregado ao docente que interage com o aluno, de forma virtual. Mattar (2012) considera que é necessária a superação do termo tutor com a finalidade de definir a função docente na EAD.

Percebe-se nos estudos realizados para definir a função docente na EAD que para o professor-tutor ser enquadrado na categoria de docente é preciso que ele/ela desenvolva outras competências, além da responsabilidade pela mediação e acompanhamento do aluno no desenvolvimento do curso. Segundo Guarezi e Matos (2009, p. 123) os professores-tutores devem ser avaliados na sua competência em três “aspectos: 1. conhecimentos pertinentes ao conteúdo do curso; 2. habilidades: a. uso de tecnologias de informática b. comunicação oral e escrita; 3. atitudes: a. flexibilidade b. facilidade no relacionamento interpessoal, postura ética”.

As autoras ratificam a citação do autor, pois se observa que o professor-tutor quando possui domínio dos conhecimentos que serão abordados no curso está mais capacitado para realizar a mediação pedagógica. Demonstrando experiência com as tecnologias de informática, ele saberá aplicar as ferramentas correspondentes (fórum, wiki, chat, vídeo aulas, entre outros) de acordo com os conteúdos apresentados. E o processo de ensino-aprendizagem será facilitado quando o professor-tutor, por meio da interação e da comunicação dialógica, exercer, além do papel de mediador, o de motivador, estimulando o aluno à reflexão, ao questionamento e à construção de novos conhecimentos.

O desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ampliou as novas formas de relações com o saber e com os integrantes dos processos de ensino-aprendizagem, as relações colaborativas, interativas, comunicativas e contextualizadas. As TIC possibilitam que os sujeitos aprendam cada vez mais fora do espaço acadêmico e, dessa forma, as instituições de ensino não podem ignorar, também, os saberes adquiridos

na vida profissional e social. Dessa forma, surge uma nova dinâmica na geração do conhecimento coletivo entre os envolvidos no processo educativo.

O aluno precisa adotar uma postura crítica, a fim de enfrentar os desafios dessa evolução e as inúmeras informações disponibilizadas nos diversos meios de comunicação. E o professor-tutor deve assumir um papel de facilitador, incentivador e mediador na construção do conhecimento do aluno. Para tanto, é imprescindível que o professor-tutor esteja constantemente buscando aperfeiçoar-se para exercer, com competência, suas funções.

Segundo Moran, (2007, p. 165) “quanto mais tecnologias avançadas, mais a educação precisa de pessoas humanas evoluídas, competentes e éticas”. Para o autor, as mudanças introduzidas não só nas instituições educacionais, mas em todos os aspectos da sociedade contemporânea, indicam que quanto mais acesso as pessoas têm aos meios digitais, maior a necessidade de intermediação.

Embora na EAD a comunicação entre professor-tutor e aluno se desenvolva por meios das ferramentas tecnológicas, isso não impede o surgimento do vínculo professor-tutor e aluno, ao contrário, a distância física entre eles gera uma maior necessidade de garantir a inter-relação entre o estudante com o sistema. Tendo em vista que os meios digitais oferecem grande quantidade de informações ao aluno, o professor-tutor poderá, através da intermediação, orientá-lo à leitura de textos pertinentes ao assunto, solicitar pesquisa para ampliar o estudo, sugerir que reflita sobre conteúdos abordados, entre outros. Enfim, o professor-tutor, ao intermediar o processo de ensino-aprendizagem, estará ajudando o aluno a alcançar o objetivo ao qual ele se propõe.

Entretanto, apesar da EAD estar se consolidando como uma opção importante para a formação continuada, ainda há resistências e preconceitos. Muitas pessoas não têm familiaridade com as ferramentas digitais, outras criticam a massificação de algumas instituições por terem um grande número de alunos e apenas um professor-tutor, dificultando o acompanhamento da aprendizagem do estudante.

Outro desafio a enfrentar é que muitos professores-tutores não possuem competência para gerenciar fóruns e atividades digitais e sentem dificuldade em motivar os alunos silenciosos. Por sua vez, muitos alunos não estão acostumados a terem autonomia e sentem dificuldade em administrar a realização de suas atividades, sem a

presença física dos professores.

A Motivação e a Aprendizagem

A função de tutoria objetiva a orientação, o acompanhamento pedagógico e a avaliação da aprendizagem dos alunos a distância. Dessa forma, é necessário que o professor-tutor possua capacidades, habilidades e competências inerentes a essa função. Ele precisa ser receptivo e assegurar um clima motivacional. Joia e Costa (2005) afirmam que a motivação é um fator primário em qualquer teoria ou modelo de aprendizado (AMABILE *apud* JOIA, 2001; CARROLL *apud* REEVES, 1997).

A motivação mobiliza uma série de sentimentos que são capazes de ajudar a manter o entusiasmo e a perseverança diante das adversidades que costumamos enfrentar. Segundo Bergamini (1997, p.92), “a motivação nasce no interior de cada um. A única coisa que pode fazer para manter pessoas motivadas é conhecer suas necessidades e oferecer fatores de satisfação de tais necessidades”.

Sabe-se que a concepção pedagógica a ser adotada como referencial em cursos EAD deve favorecer a interação, a interatividade⁴ e a aprendizagem colaborativa. Entretanto é necessário levar em consideração a influência que alguns elementos externos exercem sobre esses aspectos. Assim, essa concepção pedagógica deve abranger também a afetividade e a motivação, aspectos imprescindíveis no processo ensino-aprendizagem.

Em se tratando da educação de adultos, foco deste estudo, a motivação para adquirir novos conhecimentos está muito vinculada ao suprimento dos seus interesses e necessidades. Knowles (1998) afirma que o aluno adulto se mantém motivado para aprender até o ponto onde percebe a aprendizagem como algo que lhe ajudará a enfrentar tarefas ou resolver problemas. Cruz & Barcia (1998, p. 34) colocam que os:

[...] alunos adultos trabalhadores esperam respostas diretas para seus problemas práticos, e não abstrações científicas. Eles são altamente

⁴A interação envolve trocas entre os sujeitos, enquanto que a interatividade envolve um contato com as tecnologias atuais. Interação e interatividade em educação - Mariluce Salles - Pedagoga e Especialista em Produção em Mídias Digitais, Analista Pedagógica da EducarBrasil.

sensíveis aos fatores de tempo e custo, se estiverem engajados num aprendizado dentro do local de trabalho. Por esta razão, alguns estudantes podem ser bastante críticos sobre os cursos, sem que estejam se referindo diretamente aos seus professores.

Sendo assim, transpor o modelo utilizado na educação presencial para a educação a distância não é recomendado, pois, para gerar motivação nos participantes para que estes desenvolvam suas atividades, o professor-tutor precisará estar capacitado nas ferramentas disponibilizadas pelo ambiente virtual.

A não recomendação da transposição do modelo presencial para o da EAD ocorre em função das suas especificidades. Na educação presencial o professor tem um tempo determinado para atender os alunos, enquanto na educação a distância permite o atendimento em qualquer espaço e tempo. Em EAD a comunicação professor-tutor e aluno e entre alunos é mediada pela tecnologia, enquanto na modalidade presencial a comunicação é direta entre professor-aluno e em local definido.

A aula presencial ocorre em horário normal da disciplina definida pelo professor, enquanto a aula via Web é disponibilizada aula a aula e o aluno pode assisti-la a qualquer momento. Na educação presencial o professor expõe o conteúdo durante a maior parte do tempo e desenvolve em sala de aula a maior parte do processo ensino-aprendizagem. A educação a distância possibilita maior inclusão social, tendo em vista que amplia o alcance da educação presencial, tanto no que se refere ao tempo quanto ao espaço.

Dessa forma, o professor-tutor precisa estar preparado para atuar com as tecnologias pertinentes, pois além do domínio do conteúdo é necessário conhecer e saber utilizar estas ferramentas e adequá-las ao conteúdo do curso. Ele deve, ao planejar sua disciplina, explorar os recursos apontados pelos ambientes virtuais de aprendizagem, a exemplo dos fóruns, *chats*, áudios, entre outros, tendo em vista que o material didático é um recurso que contribui significativamente para a motivação do aluno de cursos EAD, por isso, o professor-tutor, ao elaborar o material didático, deve: garantir, por meio das mídias, ambientes de interação entre os participantes do curso com mensagens motivadoras; incentivar a atuação do aprendiz na construção de novos conhecimentos; estimular a investigação, a pesquisa e a autonomia, visando sempre aprender a aprender.

Estudos comprovam que não existe aprendizagem sem motivação, uma vez que se sabe que o aluno está motivado quando sente o desejo de aprender o que está sendo

trabalhado. Iván Izquierdo (1997) afirma que “da mesma forma que sem fome não aprendemos a comer e sem sede não aprendemos a beber, sem motivação não conseguimos aprender”. Vygotsky (1991 p. 101) diz ainda que “o pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções”.

Diante dessas afirmações observa-se, então, que o professor-tutor, além do domínio das competências pedagógica e tecnológica, também precisa desenvolver a competência sócio afetiva, que diz respeito ao relacionamento com os alunos e a criação de um ambiente amigável, a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Algumas ações são importantes para que o professor-tutor possa realizar a mediação, tais como: construir um relacionamento afetivo, estimular a participação do aluno, ter uma comunicação cordial, destacar o crescimento individual e grupal, entre outros.

Por outro lado, o aluno de cursos EAD deverá ser capaz de lidar com as vantagens que esta modalidade oferece. Vantagens como autonomia para decidir quando e onde estudar, liberdade para elaborar sua própria agenda de estudo e para interagir com o professor-tutor quando puder e quiser, assim como, a possibilidade de realizar as tarefas dentro do tempo estipulado por ele próprio.

Dessa forma, é prudente que o aluno considere se tem o perfil para realizar cursos na modalidade a distância, uma vez que esta forma de estudar apresenta certa liberdade e vai exigir dele maturidade para estabelecer os seus próprios limites. Para que o aluno obtenha sucesso em cursos EAD é preciso que tenha autodisciplina, motivação para os estudos, responsabilidade, proatividade, auto-organização, além de habilidade para o uso de tecnologias.

Pode-se observar que a motivação está relacionada tanto a fatores internos, quanto a fatores externos. O primeiro, diz respeito ao que cada um já traz dentro de si, as suas próprias motivações. O segundo depende muito do momento que cada pessoa está vivenciando. Assim, o professor-tutor, enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem deve valer-se da tecnologia e buscar situações específicas que ajudam a motivar os alunos.

A Relevância da Interação/Interatividade Professor-Tutor e Aluno na Aprendizagem

Com o advento da internet passamos das mensagens via correio tradicional à era do correio eletrônico. A Educação a Distância, que era realizada por meio de material impresso, canais de rádio e TV, passou a ser viabilizada, também, pela interação e interatividade por meio do novo espaço de comunicação - o Ciberespaço. Segundo Nova e Alves (2003), as novas tecnologias digitais trazem um potencial de transformação nas formas de se construir o conhecimento e de se ensinar. Ou seja, as facilidades oferecidas pelas ferramentas computacionais vêm proporcionando a interação à distância e disponibilizando para alunos e professores-tutores, ambientes virtuais de aprendizagem objetivando a interatividade. Assim, Belloni (1999, p.58) busca esclarecer a diferença entre:

O conceito sociológico de interação – ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre intersubjetividade, isto é, encontro de dois sujeitos” e a interatividade “potencialidade técnica oferecida por determinado meio” ou “a atividade humana, do usuário, de agir sobre a máquina, e de receber em troca uma “retroação” da máquina sobre ele.

Os cursos EAD, através dos ambientes virtuais de aprendizagem, possibilitam a comunicação por meio das ferramentas síncronas (em tempo real), a exemplo do *chat*, assim como as comunicações assíncronas (independem de tempo e lugar), como por exemplo, os fóruns. Entretanto, como afirmam Romani, Rocha e Silva (2006, p.1),

Os ambientes atuais têm privilegiado mais os aspectos técnicos, esquecendo um pouco do elemento humano que é fundamental e peça chave no desenvolvimento de qualquer artefato, e o software não é diferente.

Dessa forma, observa-se que, embora reconheça-se a importância dos recursos tecnológicos, a relevância para a concretização do processo de aprendizagem está na interação dos sujeitos (professor-tutor/aluno e aluno/aluno). Como afirma Moran (2000, p. 61), é preciso: “chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line”.

Observa-se na afirmação de Moran, que a mediação executada pelo professor-tutor na EAD é fundamental para a aprendizagem dos alunos. É por meio da mediação e

uso adequado das diversas mídias que ele poderá esclarecer as dúvidas do aluno, incentivá-lo a superar as dificuldades, a realizar pesquisas, e como consequência, ampliar seu conhecimento propiciando a aprendizagem. Ressalta-se aqui, que independente da mídia utilizada, o mais importante é que o professor-tutor esteja atento ao potencial do aluno e busque uma maior proximidade com sua realidade.

Na Educação a Distância, um dos grandes desafios é que o professor-tutor precisa fazer uso da comunicação mediada, a fim de possibilitar uma aprendizagem significativa para o aluno. Considera-se a ação de mediar como um aspecto desafiante, uma vez que o professor-tutor precisa sair do papel de repassador de conteúdo e assumir o papel de orientador da construção do conhecimento pelo aluno. Ele deve sugerir conteúdos sobre o tema em discussão para serem lidos e comentados, assim como fazer questionamentos, objetivando estimular o pensamento crítico do aluno. A mediação facilita a interação dos alunos com a instituição, com outros alunos e com o conhecimento.

Outro aspecto importante na mediação é o uso da linguagem. Ela deve ser dialógica, ou seja, o professor-tutor precisa fomentar a problematização e promover a coparticipação dos alunos de forma ativa e crítica na construção do conhecimento.

Freire (2009, p.79) afirma que:

O diálogo é uma exigência existencial. E se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tão pouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. Não é também discussão guerreira, polêmica, entre sujeitos que não aspiram a comprometer-se com a pronúncia do mundo, nem buscar a verdade, mas impor a sua.

Assim, é pertinente pensar sobre as necessidades de se construir uma prática educativa inovadora, pautada na construção e reflexão do conhecimento compartilhado. O professor-tutor deve estimular no aluno o desenvolvimento da capacidade crítica, de aprender a refletir e de ser agente transformador da própria realidade.

Pode-se também reforçar a importância do diálogo usando Freire (1996, p.95): estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pretende com

essa ou aquela pergunta (...) o fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto falam ou enquanto ouvem.

Então, o aprender passa a ser interessante, pois o professor-tutor se sente responsável pelas atitudes e métodos de motivação em sua sala de aula, seja ela presencial ou virtual. Sabe-se que, nem sempre os alunos demonstram interesse pelo aprendizado de forma espontânea, muitas vezes o cumprimento da tarefa é visto como obrigação, mesmo em se tratando de educação de adultos. Assim, para que isto possa ser aperfeiçoado, o professor-tutor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolvimento das atividades com o objetivo de alcançar a excelência no processo de ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

Para tecer algumas considerações sobre o estudo ora exposto faz-se imprescindível retomar ao questionamento da pesquisa anunciado no início deste documento: A atuação do professor-tutor pode refletir no aprendizado dos alunos de cursos de Educação a Distância (EAD)? O estudo possibilitou identificar, por meio dos referenciais teóricos constantes em livros e artigos científicos, a importância do papel do professor-tutor no processo de construção do conhecimento dos alunos que participam de cursos à distância.

Com relação à experiência de EAD e tutoria no Brasil observou-se durante o estudo que a educação a distância já conquistou seu espaço na área educacional. Iniciada por meio da oferta de cursos por correspondência avançou via rádio, criação dos telecursos e atualmente ampliou-se com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. Oficialmente, no século XX, é regulamentada pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005).

A fim de acompanhar esses avanços, tornou-se necessário que tanto o aluno quanto o professor repensassem sua postura e adquirissem novas competências. O aluno de cursos EAD precisava adotar uma postura crítica, ter autodisciplina, proatividade, motivação para os estudos e habilidade para o uso das tecnologias. Quanto ao professor-

tutor, percebeu-se que além de conhecimentos sobre o conteúdo do curso, seria necessário que adquirisse habilidades no uso das tecnologias de informática, assim como, facilidade no relacionamento interpessoal, flexibilidade e postura ética.

Entretanto, apesar dos cursos de educação à distância serem regulamentados pelo Decreto nº 5.622 e novas competências serem exigidas na atuação do professor-tutor, ainda não há, por exemplo, na Administração Pública do Estado da Bahia, uma Lei que regule o exercício da atividade de tutoria possibilitando a legalização do quadro de professores-tutores. Dessa forma, a mediação pedagógica, quando ocorre, é realizada apenas por meio de todo o suporte teórico-pedagógico da construção dos conteúdos do curso, porém sem a intervenção síncrona do professor-tutor.

Observou-se, também, durante as pesquisas realizadas que a motivação é um fator muito importante para a aprendizagem, pois quando o aluno está motivado sente a necessidade de aprender o que está sendo desenvolvido. Dessa forma, o professor-tutor, além das competências pedagógica e tecnológica, necessita desenvolver a competência sócio afetiva, tais como: estimular a participação do aluno, construir relacionamento afetivo e comunicação cordial.

Outro aspecto estudado foi a relevância da interação/interatividade professor-tutor e aluno na aprendizagem. Percebeu-se nos referenciais teóricos que em educação a distância o professor-tutor é o principal agente na interface com os alunos. Ele, além de ser o responsável pela retroalimentação acadêmica e pedagógica, é o elemento que estabelece vínculos de confiança e incentiva o aluno no processo de aprendizagem.

Constatou-se, também, no desenvolvimento desse trabalho que a interatividade no ambiente virtual de aprendizagem é realizada pela intervenção do professor-tutor de forma a assegurar as considerações dos alunos ao utilizarem as ferramentas que permitam a comunicação síncrona, a exemplo do *chat* e assíncrona, como o fórum.

Observou-se que o professor-tutor, por não estar em contato físico com o aluno e não ter a oportunidade de vivenciar suas emoções, fica vulnerável com relação às interpretações de cada aluno sobre suas orientações. Este é um dos grandes desafios do professor-tutor; se fazer presente à distância não apenas na técnica e no conhecimento, mas no psicológico de cada aluno, a fim de reduzir suas ansiedades e inquietações. É

preciso provocar a curiosidade no aluno, criando oportunidades para que ele possa fortalecer suas habilidades sociais e amplie sua interação.

Em síntese, a atuação do professor-tutor na Educação a Distância é imprescindível, tendo em vista sua atuação direta com o aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, não se pretende com esta pesquisa esgotar todos os aspectos relacionados à mediação pedagógica, mas possibilitar reflexões e provocar novos estudos a respeito deste tema contribuindo com a melhoria desta modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. **Educação a distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

BAHIA. **Resolução CEE Nº 79**, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2008 - Fonte: <http://www.sec.ba.gov.br/cee/>. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/documentos/ArquivoDocumento.440.pdf>>. Acesso em 23 de set. de 2015.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 78, Abril/2002.

BERGAMINI, Cecília Whitaker; CODA, Roberto. **Psicodinâmica da Vida Organizacional: Motivação e Liderança**, 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BRUNO, Adriana Rocha; LEMGRUBER, Márcio Silveira. **Dialética professor-tutor na educação on-line**: o curso de Pedagogia-UAB-UFJF em perspectiva. In: III Encontro Nacional sobre Hipertexto, Belo Horizonte, 29-31 out.2009. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/a/a-dialetica-professor-tutor.pdf>>. Acesso em: 6 jul.2011.

CORTELAZZO, Iolanda. **Ambientes de Aprendizagem Otimizados Pela Tecnologia Educacional**. Disponível em: <www.inf.ufes.br/~cvnascimento/artigos/labticendipe.doc>. Acesso em 24 de set. de 2015.

CRUZ, Dulce; BARCIA, Ricardo. O Ensino a Distância e o Setor Produtivo: levando a Universidade ao local de trabalho. **Revista de Ciências da Administração/Universidade Federal de Santa Catarina**. Centro Sócio Econômico. Depto. De Ciências da Administração. V.1, n.2, ago., 1999, P. 25-35

GUAREZI, Rita de Cássia; MATOS, Márcia Maria de. **Educação a distância em segredos**. Curitiba: Ibpex, 2009.

IZQUIERDO, Ivan. **Silêncio, Por favor!** Editora Unisinos. Coleção: Aldus. 2ª ed. 2011.

JOIA, Luiz Antônio; COSTA, Mário Cunha Figueiredo. Treinamento Corporativo à Distância via Web: Uma Investigação Exploratória acerca de Fatores Chaves de Sucesso. In: 29º Encontro Anual da ANPAD. 1, 2005. **Anais do 29º Encontro Anual da ANPAD**, 2005.

KNOWLES, Malcon; HOLTON, Elwood; SWANSON, Richard. **The Adult Learner: The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development**. Ed Holton, 310 p, 5 ed., 1998.

LOBO NETO, Francisco Silveira. **Educação a distância – regulamentação**. Brasília: Plano, 2000.

MATTAR, João. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. IN: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 5 ed: Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 11-66.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Origem da palavra tutor**. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/21914/origem-da-palavra-tutor>>. Acesso em 22 de agosto de 2015.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**. Tradução Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.

PRETI, Oreste. **Educação a distância: construindo significados**. Brasília: Plano, 2000.

SÁ, Iranita Maria Almeida de. **Educação a Distância: processo contínuo de inclusão social**. Fortaleza, C.E.C., 1998.

THOMPSON, John Brookshire. (1998) **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 4ª ed. Vozes.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.